

OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) INCORPORADOS ÀS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Cledinei Clovis de Melo Cavalleiro
clovis.cavalleiro@gmail.com
Univali

Suzete Antonieta Lizote
lizote@univali.br
Univali

Resumo: Diante dos problemas e do agravamento da questão da sustentabilidade, diversos países traçaram, em conjunto, agendas, protocolos de intenções, além de legislações específicas para as questões socioambientais. Nesse contexto, a educação surge como forma de integrar as dimensões ambiental e social à econômica, visando ao desenvolvimento sustentável. Estas ações ocorrem levando em consideração a necessidade da atenção à preservação do planeta e do ser humano. O objetivo desta pesquisa identificar quais ODS estão incorporados aos projetos educacionais promovidos pela Fundação Fé e Alegria em SC. A pesquisa teve natureza qualitativa e descritiva, sendo realizada por meio de um estudo de caso. Os dados primários foram obtidos através de entrevistas e questionários, com perguntas abertas e fechadas, aplicadas a três gestores de áreas administrativa e pedagógica, lotados na unidade da Fundação Fé e Alegria (FYA), localizada em Palhoça/SC. Também foram realizadas observações in loco. De forma complementar, realizou-se a coleta de dados secundários, obtidos por meio da leitura e análise documentos institucionais e relatórios da organização. Os resultados indicam, no que diz respeito ao objeto analisado, que dos 17 Objetivos propostos pela ONU, quatro deles estão de forma plena incorporados às ações socioambientais que impactam na formação da comunidade educativa. No que diz

respeito às lacunas encontradas um problema identificado é a necessidade de políticas públicas contemplando aporte financeiro para intensificar as práticas educacionais das Organizações do Terceiro Setor. Somado a isto, merece especial destaque a necessidade de se aplicar às ações educativas ao que preceituam as ODS, para que, assim, sejam efetivamente cumpridas.

Palavras Chave: Terceiro Setor - Educação - Agenda 2030 - -

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, quando se aborda sobre as desigualdades sociais e ambientais, é preciso levar em consideração que elas surgem como parte de uma herança colonial que impactou no crescimento econômico e principalmente na dimensão da educação. Ganham destaque, neste particular, as marcas históricas do assentamento de um período colonial, com ressonâncias que se expandem até a atualidade (BLANCO, 2010; TRUBA; REMUZGO, 2017). Em razão disto, as instituições escolares brasileiras tem um papel fundamental, que é o de ensinar e instigar a mudança de comportamento da sociedade com relação às questões socioambientais, a partir da educação das crianças e dos adolescentes (TROTT, 2019; LAWSON et al., 2019). A escola, portanto, deve ser vista como um ambiente capaz de criar oportunidades que podem ser aproveitadas como formas de instrumentalizar os alunos para que atuem no combate das desigualdades sociais e na efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A literatura recente ressalta a importância de promover propostas educacionais que levem em consideração este cenário e que entrelacem as práticas educativas com experiências focadas em assuntos locais da comunidade, tendo por objetivo encorajar a participação dos alunos nos desafios ambientais (LAWSON et al., 2019), que promovam a melhoria das condições de vida das comunidades nas quais as escolas atuam.

Desta forma, o papel da escola se amplia e cabe a ela ser a criadora de alternativas educacionais que fomentem nos alunos as ligações emocionais com a natureza, compreendida com um elemento essencial para mudar atitudes e comportamentos, uma vez que os educandos atribuem significado e se envolvem com elas (SÁ-PINTO, et al., 2019).

A partir dos conhecimentos escolares e da possibilidade de sua aplicação na vida cotidiana, há todo um esforço, previsto em legislações educacionais, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no sentido de que se possa alcançar um desenvolvimento sustentável, focado não somente em um olhar que leve em consideração o pilar econômico como base das sociedades, mas incluindo, também, os pilares ambiental e social, sendo portanto urgente uma mudança, que pode ser mais facilmente obtida por meio da educação que, conforme observa Mayor (1998, p. 46), “é a chave para o desenvolvimento sustentável”.

Mais recentemente, além da LDB e da BNCC, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu a incorporação de novas práticas e conhecimentos a serem considerados no processo de ensino-aprendizagem desenvolvidos pelas escolas brasileiras, que podem ajudar o Brasil a concluir, em 2024, o patamar de 70% das metas previstas para 2030, pelo quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS4).

Em de janeiro de 2016 entrou em vigor a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: 17 objetivos “para transformar o nosso mundo”. Neste documento, mais uma vez é destacado o papel da escola, considerada essencial, pois a educação desenvolvida dentro de seus muros assume um papel insubstituível e referencial, enquanto veiculadora de informação científica rigorosa, promotora da difusão do conhecimento, fomentando competências e atitudes necessárias para a participação construtiva na sociedade (MARTINS, et al., 2016).

Embora atualmente, em razão do cenário pandêmico advindo em razão da COVID-19, a escola não esteja sendo frequentada, de forma física, por alunos, professores, equipes pedagógicas e demais profissionais envolvidos em seu funcionamento, há uma conscientização, por parte da sociedade em geral, da importância do seu papel, o que vem a corroborar com o destaque que foi dado a ela pelo documento da ONU (AGENDA 2030), de modo particular, como uma das instâncias sociais nas quais se produz o conhecimento e se pensa em estratégias para transformar a teoria em prática, de modo especial, no que diz respeito à sustentabilidade e educação para a vida.



O documento assinado por 193 países, denominado “Agenda 2030”, aponta dez metas visando à educação inclusiva, equitativa e de qualidade e à promoção de oportunidades de aprendizagem para os estudantes brasileiros. Na discussão sobre desenvolvimento, a educação frequentemente desempenha um papel importante, tanto entre os que lhe conferem uma função mais econômica, no sentido de formação para o mercado de trabalho e crescimento profissional e produtivo, quanto entre aqueles que enxergam nela um direito que possibilita o pleno desenvolvimento da personalidade humana e das noções de cidadania, e que fortalecem, inclusive, a realização de outros direitos.

No caso do ODS4 (Educação de Qualidade), foram estabelecidas metas para sua implementação tanto para a Educação Infantil, como para os Ensinos Fundamental, Médio, Profissionalizante e Educação Superior. O documento traça uma correlação com o Plano Nacional de Educação, buscando mapear a participação do Brasil na Agenda 2030. Discute ainda a atuação de organizações da sociedade civil, particularmente através das iniciativas realizadas no sentido de pressionar o governo brasileiro para a criação de instituições no nível do Executivo e do Legislativo que possibilitem um acompanhamento sistemático, transparente e consequente sobre as ações adotadas pelo Brasil para o cumprimento dos ODS. As Organizações do Terceiro Setor surgem como instâncias nas quais o que é proposto pelo documento pode ser implementado de forma mais facilmente acompanhável pela sociedade, em razão de primarem pela transparência e publicidade de suas ações, com vistas ao controle social.

O Brasil é um país de dimensões continentais, que abarca muitas peculiaridades e, ao mesmo tempo, problemas a serem enfrentados, tanto regionalmente, quanto no nível nacional. Recentemente, algumas cidades brasileiras receberam uma reclassificação com relação à sua importância local e regional, sendo alçadas ao que é denominado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de metrópole.

Na região sul do Brasil, a cidade de Florianópolis recebeu esta nova classificação, em razão de sua posição econômica, turística, populacional, importância como pólo tecnológico e de conhecimento científico, qualidade de vida, entre outros aspectos. Numa das cidades da região metropolitana de Florianópolis, é possível constatar, apesar do desenvolvimento regional já destacado, várias carências de cunho social e assistencial.

Esta pesquisa foi elaborada com base em observação e análise das ações desenvolvidas pela Fundação Fé e Alegria do Brasil (FYA), em sua unidade instalada Santa Catarina (SC) e buscou resposta aos seguinte questionamento: quais são os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) que estão incorporados às práticas educacionais desenvolvidas pela FYA? Para tanto, se definiu como objetivo identificar quais os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão incorporados aos projetos educacionais promovidos pela Fundação Fé e Alegria.

A atuação da FYA, no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incorporados nas atividades por ela desenvolvidas reside no fato de que se tem buscado, por meio das orientações gerais que ela distribui a suas unidades e dos projetos que tem sido desenvolvidos em cada localidade na qual atua, conscientizar seu público-alvo da necessidade de ações que tenham como escopo a preservação do meio ambiente, as questões de desenvolvimento social e econômico, que buscam combater a pobreza e fome, por meio de projetos de promoção da saúde e educação, partindo de temas transversais e do conhecimento advindo da escola que extrapola os muros destas instituições e gera conhecimento significativo para vida das pessoas e de suas comunidades e influencia a mudança de atitudes.

No contexto brasileiro, vários são os programas que tem por objetivo a formação de mão de obra (professores, supervisores, coordenadores, gestores), o desenvolvimento de reflexões teóricas sobre o assunto (feitas por meio de materiais de apoio e de desenvolvimento de material didático), da incorporação dos temas educação ambiental, sustentabilidade, criação de valor sustentável, entre outros nos currículos de escolas e sistemas de ensino

brasileiros. Contudo, percebem-se, ainda, muitas carências no ambiente escolar, que limitam e, às vezes até mesmo impedem a incorporação de temas como este ao dia a dia escolar.

Como grande desafio brasileiro, quando se pensa em alcançar o ODS4 é a necessidade de implementação de políticas públicas de educação que assegurem, de fato, que a sustentabilidade e uma nova consciência ambiental por parte, de modo particular, dos alunos, seja desenvolvida dentro das escolas. Em razão disto, refletir sobre os ODS e como podem ser materializados em ações socioambientais é de fundamental importância e torna-se o elo entre a relevância científica que tem sido atribuída ao assunto e a prática escolar com vistas a formação de uma nova consciência relacionada a este tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO E OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As instituições de ensino fazem parte do processo de desenvolvimento das crianças, jovens e adultos, de sua preparação para o meio social, ou seja, elas fazem a intermediação entre o cidadão e a sociedade. Seu papel é muito mais do que formar, pois conforme apontam Silveira, Nascimento e Riboldi (2018) constituíram-se em organizações que habilitam e tornam competentes os indivíduos; onde estes se tornam, por sua vez, protagonistas do próprio desempenho e promotores do desenvolvimento social, econômico, local e regional.

A educação não se desenvolve somente no local escolar. Ele é um ambiente que tem a função de produzir conhecimentos e contribuir no desenvolvimento de capacidades do indivíduo. A escola tem papel essencial na educação formal e por meio dela pode-se propagar a criação de novas ideias, o surgimento de oportunidades, a persistência e a organização, e que podem possibilitar ao jovem um futuro melhor, longe das taxas de criminalidade, da pobreza e da desigualdade socioeconômica (CAVALIERI, 2010).

Ela funciona como uma ferramenta de promoção da cidadania respeito ao meio ambiente, ao propiciar aos sujeitos uma visão crítica e global, que lhe permitam adotar uma posição participativa e consciente na proteção ao meio ambiente (FERREIRA, PEREIRA, BORGES, 2013). A educação baseada na conscientização ambiental poderá preparar os jovens para exercer sua cidadania, possibilitando a ele uma participação efetiva nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Neste mesmo íterim, diversos estudos têm evidenciado o papel da educação como sendo o fator predominante para o desenvolvimento social, econômico e cultural e que ela constitui o principal elemento para a construção de uma sociedade. É equitativo afirmar que a educação se constitui na convivência familiar, na vivência humana, porque perpassa pela educação formal e pode ser considerado no processo de influência sobre as pessoas que “conduzem a transformação e a capacitação do educando para interagir com o meio inserido” (CALLEJA, 2008).

Acerca do papel transformador da escola, recorreremos a Vigostky (2001), que em uma de suas reflexões teóricas, sentencia que a ideia de passividade do aluno nos processos educativos, deve ser ultrapassada, pois em sua base deve estar em primeiro lugar a atividade pessoal do mesmo e a função do educador seria a de orientar e regular essa atividade, direcionando seus movimentos.

Neste mesmo sentido, convém destacar o que afirmam Ferreira, Nascimento, de Paiva e Pederiva (2017, p. 3) “[...] uma educação libertadora, ligada à vida, ao trabalho e às experiências, necessita ir muito além das práticas repetitivas de sala de aula, que pouco consideram as experiências alheias. Uma educação para a vida permite aos educandos se reconhecerem como sujeitos críticos e atuantes em sua realidade, capazes de transformar seu meio social a partir de sua prática”

Com relação a necessidade de entrelaçar conhecimentos teóricos e práticas que sejam capazes de impulsionar a mudança das sociedades, diversos autores (ROWE, 2007;

STERLING, 2011; JACOBI, RAUFFLET, ARRUDA, 2011; CARS; WEST, 2014). discutem a respeito do papel da educação como um instrumento de legitimação perante a sociedade, de ações efetivas para a transformação positiva da realidade e o alcance de um futuro sustentável. Conforme defende Figueiró (2015), é preciso dar ênfase a situações de aprendizagem ativas, experienciais, colaborativas e dirigidas, possibilitando a solução dos problemas locais, regionais e globais. Em consonância, Trindade et al. (2018, p. 402) colocam que “Uma poderosa ferramenta de mudanças e transformações sociais para um futuro sustentável tem sido considerada a Educação para Sustentabilidade”.

De acordo com o preceituado pelos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, somente haverá Desenvolvimento Sustentável, prosperidade e paz quando as oportunidades educacionais das crianças e dos adolescentes desfavorecidos puderem estar em consonância com o progresso da sociedade. A esse respeito, a ONU (2016, p. 13) salienta que “[o]s ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os ODS têm metas diretamente ligadas às responsabilidades dos governos locais e regionais.”.

A Agenda 2030 tem o potencial de definir o desenvolvimento global como sendo um caminho mais equitativo, tendo como principal suporte a promoção do acesso à educação de qualidade como fator capaz de promover a mudança social esperada. A partir das iniciativas educacionais, as comunidades carentes têm acesso à oportunidade de oferecer para todas as crianças e adolescentes as ferramentas, habilidades e os serviços de que necessitam para sobreviver, prosperar e percorrer a maior parte de sua vida (AGENDA 2030, 2018).

Crianças, adolescentes e jovens precisam de um espaço para se envolver com aqueles que vão colocar os ODS em prática. As pessoas jovens podem ajudar a mudar sua própria vida e suas comunidades, pois têm ideias, energia ilimitada para a ação e a maior participação no futuro. Caso sejam capacitadas e fortalecidas pelo conhecimento e pela consciência dos seus direitos e das necessidades urgentes do mundo, podem ajudar a garantir que os gestores cumpram os compromissos assumidos. A ONU destaca a importância do poder local para servir de mediador entre os governos centrais e as comunidades, e para incentivar o engajamento das organizações locais, por meio de ações de sensibilização que promovam a “apropriação da Agenda e o engajamento na busca pelo alcance dos ODS no nível local” (ONU, 2016, p.16).

Os ODS compreendem 17 objetivos e 169 metas. Nem todos fazem referência às crianças e aos adolescentes, mas todos são relevantes para a vida em uma sociedade mais justa. Juntos, os objetivos representam uma abordagem integral para atender às necessidades de meninas e meninos e para proteger seus direitos (AGENDA 2030, 2018). Para Menezes e Minillo (2017), os ODS compõem uma agenda ampla e que pretende atingir um patamar transformador, portanto para se obter sucesso, deve percorrer um processo que vise apropriar localmente os objetivos que foram negociados internacionalmente, assim como incluir ativamente a participação social.

Muitos dos novos objetivos abordam os perigos mais iminentes que as crianças e os adolescentes enfrentam hoje. A violência ameaça a vida e o futuro de milhões de meninas e meninos e destrói o tecido social de comunidades e nações. A inclusão da agenda de resposta e enfrentamento da violência – incluindo abuso, exploração e tráfico – na agenda internacional é uma das grandes realizações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alguns objetivos dialogam diretamente com as garantias sem as quais as meninas e os meninos não podem sobreviver, prosperar e desenvolver plenamente seu potencial – alimentação, cuidados de saúde, água potável, educação e perspectivas de emprego. Um dos ODS versa sobre nutrição, apresentando como uma via para superação deste problema as iniciativas que visam pôr um fim à desnutrição, que ameaça a vida das crianças e prejudica a sua saúde e seu crescimento físico, sua educação e seu futuro.

Com relação a garantia à saúde, os ODS 3 e 5, se referem à igualdade de gênero, buscando acostar-se dos riscos que meninas e meninos enfrentam ao longo do seu ciclo de



vida, de modo particular, à saúde, referindo-se à mortalidade na infância, às doenças não transmissíveis. O foco sobre os determinantes sociais – e a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde e redes de segurança social – dialoga com os fatores que afetam a saúde dos mais desfavorecidos.

Além dos objetivos já citados, temos, ainda, o ODS 10, o qual ocupa-se em buscar a promoção de ações para o enfrentamento da pobreza, da desigualdade e da discriminação de gênero, que prejudicam as crianças e os adolescentes e afetam o seu potencial. Este objetivo reconhece o alcance universal e muitas dimensões do problema, e as nações que ainda necessitam desenvolver e fortalecer os sistemas de proteção social.

Acredita, ainda, que as crianças e os adolescentes mais pobres não estão recebendo oportunidades justas e que a discriminação com base em fatores como raça e etnia ou local de moradia, fatores estes que podem reforçar a pobreza e perpetuá-la através das gerações. Para combater a desigualdade de oportunidades, baseia-se no ODS 17, que prevê a implementação de parcerias para o enfrentamento das demandas sociais.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas demonstram a escala e a ambição da nova Agenda 2030, uma vez que foram construídos com base nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), procurando alcançar e finalizar o que estes últimos não conseguiram, destacando-se, em linhas gerais, a busca contínua para concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Neste sentido, ganha especial destaque a interação e indivisibilidade.

Neste cenário, os ODS visam ao equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (AGENDA 2030, 2018). Nesta linha de pensamento, Marques, Santos e Aragão (2020) enfatizam que o alcance das metas que compõem os ODS requer um processo participativo para elaboração das iniciativas, e esse envolvimento pode auxiliar no ajuste do discurso global e das metas e objetivos macros em iniciativas e políticas públicas que respondam às carências e especificidades locais.

Diante deste contexto que as organizações do Terceiro Setor buscam iniciativas para enfrentar os desafios emergências sociais, ambientais. No Brasil desde a Constituição Federal de 1988 através das várias políticas públicas e instrumentos de gestão na área ambiental e movimentos sociais emergiram em diversos setores que apontam a contribuir na efetivação da Agenda 2030.

Calazans et al. (2019) colocam que a gestão social, surgida da transformação nas condições de vida e de movimentos e estratégias de resistência da classe trabalhadora ao capitalismo industrial do Século XIX, configurou, assim, um amplo conjunto de organizações que hoje denominamos de terceiro setor. A partir das iniciativas da sociedade civil correram os avanços e deu-se devido à participação dessas organizações nos fóruns de discussão para a construção de diretrizes (Castro & Futemma, 2015).

A Agenda 2030 destaca, dentre os principais compromissos, aquele que se apoia no pressuposto de que todas as pessoas, independentemente do sexo, idade, raça, etnia, e pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas, crianças e jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, devem ter acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para explorar oportunidades e participar plenamente da sociedade. Sachs (2015) indica que os ODS são uma mudança real, em direção a uma nova agenda que envolva toda a comunidade global, tendo como premissa que não haverá pessoas deixadas para trás, promovendo inclusão das pessoas, equidade entre os gêneros, modelos de produção de energia resilientes e adaptados a uma economia de baixo carbono

2.2 OBJETO DE ESTUDO - CENTRO EDUCATIVO DA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA EM SANTA CATARINA

A realidade social onde atua a Fundação Fé e Alegria demonstra que inúmeros cidadãos continuam a viver na pobreza e a eles é negada uma vida digna, além de haver crescentes desigualdades e disparidades de oportunidades, riqueza e poder, sendo a desigualdade de gênero um grande desafio. Outra questão a ser enfrentada com urgência, seja pelos governos, seja pelas instituições da sociedade civil organizada é o desemprego, particularmente, em especial o que atinge os jovens, o que é ainda uma grande preocupação da comunidade do Bairro Aririú, na cidade de Palhoça/SC, onde está instalada uma unidade da Fundação Fé e Alegria.

O município de Palhoça, onde está localizado o Centro Educativo do Fé e Alegria, situa-se no Estado de Santa Catarina e faz parte da região metropolitana da capital Florianópolis. Possui uma área territorial de aproximadamente 395.133 km² (IBGE, 2016) e densidade demográfica de 347,68 hab./ km².

De acordo com dados fornecidos pelo IBGE, a população do município apresentou no ano de 2010, um crescimento de 33,67%, em comparação com o Censo anterior, realizado no ano de 2000. Em 2010, a população da cidade alcançou 137.334 habitantes, e a população estimada pelo IBGE para o ano de 2018 foi de aproximadamente 168.259 habitantes, o que evidencia um forte crescimento demográfico da cidade, embora a estrutura urbana e os serviços prestados pelo Poder Público ainda não estejam preparados para atender a esta crescente demanda.

Mais da metade da população tem menos de 30 anos, e nas regiões mais pobres, crianças e jovens com idade inferior a 19 anos correspondem a quase 50% da população. Ressalta-se, ainda, o alto índice de gravidez na adolescência: uma em cada seis grávidas têm menos de 19 anos e agrega-se a esse cenário o fato de que, nos últimos 20 anos a população cresceu mais do que nos 97 anos interiores a sua história.

Uma das instituições que buscou atender às demandas reprimidas supramencionadas foi a Fundação Fé e Alegria, fundada em 1993. Nos últimos anos de trabalho, a equipe observou uma considerável migração da população atendida para o município de Palhoça. Na Barra do Aririú foi constatada a inexistência desses serviços, sendo que as famílias da região não tinham uma alternativa, a não ser colocar seus filhos em projetos longe de suas comunidades.

A partir dessa demanda real que, em 2008, o Fé e Alegria desenvolveu uma proposta e iniciou seu trabalho com a implantação do Centro Social de Educação e Cultura Jardim Laranjeiras - CESEC, abrangendo diversas comunidades circunvizinhas, com um trabalho focado, de modo especial, no segmento educacional (reforço pedagógico) e na geração de oportunidades de emprego e renda para a população por ela atendida.

A cidade de Palhoça foi fundada em 1793 e colonizada inicialmente por portugueses. A partir dos anos 1990, quando 69% da população ainda morava no campo e o município dependia da produção primária, a cidade passou a se desenvolver a transformou-se num importante polo comercial e industrial. O município, onde está localizado o Centro Educativo do Fé e Alegria, situa-se no Estado de Santa Catarina e faz parte da região metropolitana da capital Florianópolis. Possui uma área territorial de aproximadamente 395.133 km² (IBGE, 2016) e densidade demográfica de 347,68 hab./ km². O município é desprovido de portos e aeroportos, possui duas rodovias federais e uma estadual.

No ano de 2018, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5,7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,9. Isso colocava o município na posição 209 de 295 dentre as cidades do estado, e na posição 2733 de 5570 dentre as cidades do Brasil (BRASIL, 2018).

Como uma forma de minimizar a situação de carência de atendimento da população por meio do Poder Público, e depois de realizados diversos estudos, em especial do perfil



socioeconômico e vulnerabilidades sociais, a Fundação Fé e Alegria (FYA) Santa Catarina decidiu instalar uma de suas unidades na Barra do Aririú, sendo sua atuação uma resposta às carências das populações periféricas de Palhoça.

Até os dias atuais, a unidade da FYA Palhoça continua atuando no município, tendo, ao longo de sua história realizado uma série de convênios e parcerias, com vistas à ampliação de seu rol de atividades, e para assegurar que, de fato, pudesse se consolidar como uma instituição que, além de desenvolver suas atividades pautando-se na Desenvolvimento Sustentável, Criação de Valor e Inovação Social, pudesse, também, nos últimos anos, agregar os ideais da Agenda 2030 ao seu ideário.

No decorrer desses 35 anos, Fé e Alegria Brasil ampliou seus horizontes geográficos e educacionais. Atualmente, mais de 13 mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos, em 20 cidades de 14 estados, são beneficiadas pelas ações de Educação e Promoção Social da Fundação.

3 METODOLOGIA

Para a execução do presente estudo realizou-se uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Creswell (2007), pode ser caracterizada como sendo exploratória, uma vez que os pesquisadores a utilizam com a finalidade de explorar um tópico, quando suas variáveis e bases teóricas são desconhecidas. A partir desta observação e avaliação dos dados coletados, é que se descreve um problema de pesquisa, objetivando a compreensão e a exploração de um conceito ou fenômeno.

Neste mesmo sentido, convém, ainda, destacar o que assevera Godoy (1995) sobre esta abordagem, considerando a “abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, uma vez que ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. (GODOY, 1995, p. 20)

A coleta de dados se efetivou por meio de uma pesquisa participante, qual busca a identificação totalizante entre sujeito e objeto, de tal sorte a eliminar a característica de objeto. A população pesquisa é motivada a participar da pesquisa como agente ativo, produzindo conhecimento, e intervindo na realidade própria. A pesquisa torna-se instrumento no sentido de possibilitar à comunidade assumir seu próprio destino. Ao pesquisador que vem de fora cabe identificar-se ideologicamente com a comunidade, as sumindo sua proposta política, a serviço da qual se coloca a pesquisa. (DEMO, 1982, p. 27)

O presente estudo de caso é descritivo exploratório e de abordagem qualitativa, construído com dados secundários acerca da unidade investigada e dados primários levantados junto à empreendedora e gestora, bem como, junto aos moradores da comunidade e parceiros locais. Este estudo descreve e analisa as ações da Fundação Fé e Alegria do Brasil – Unidade Palhoça/SC, que permitiram dar a conhecer suas características de atuação e levantar opiniões e percepções dos atores sociais envolvidos, por meio dos depoimentos dos entrevistados, no que diz respeito à pertinência da atuação da FYA como uma instituição capaz de impactar a vida do público-alvo assistido por sua atuação.

Por outro lado, convém destacar que um estudo de caso como este é importante em razão de analisar eventos contemporâneos, como são os empreendimentos socioambientais e captar suas circunstâncias e condições de funcionamento (YIN, 2005). Deste modo, o objeto de estudo (ações da FYA em Palhoça/SC) tem sua relevância e pode ser tomado como ponto de partida para aprofundamento de estudos acerca do impacto dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável em ações de assistência e promoção de alternativas para superação de desigualdades sociais.

Para consecução desta pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas:

a) Levantamento de dados obtidos por meio de instrumento de coleta e análise de dados obtidos em publicações institucionais que demonstram as frentes de atuação da Fundação Fé e Alegria.

b) Observação participante: realização de visitas a comunidade do bairro Aririú, localizado no município de Palhoça/SC, no qual está instalado um Centro de Educação Infantil e a sede administrativa da instituição, tendo por objetivos: conhecer as atividades desenvolvidas por esta unidade, ter acesso a documentos institucionais correlatos ao tema da pesquisa, acompanhar de reuniões de grupo e aplicar entrevistas com os gestores e professores da organização.

c) Tabulação dos dados: realizada por meio das informações retornadas a partir de entrevistas semiestruturadas que obedeciam a roteiros previamente elaborados, com tópicos ou questões inspiradas pelo referencial teórico (Yin, 2005). Nesta etapa, além do registro escrito, foram promovidas conversas individuais e em grupos, que estimulava as pessoas a se estenderem em descrições de suas vivências.

Para proceder à análise foi realizado o exame, categorização e recombinação das evidências coletadas (Yin, 2005) e, como recomendam Miles et al. (2014) foram criados códigos, que atribuem um significado simbólico às ODS, levantando informações obtidas por meio de marcadores textuais, constituídos por uma palavra ou frase que capture a essência de um conjunto de dados levantados. O processo de codificação, portanto, exigiu uma profunda reflexão, análise e interpretação dos significados dos dados, ou seja, a codificação, por si só, já constituiu uma pré-análise (MILES, et. al., 2014).

A descrição do caso foi inspirada na análise *within-case* que, segundo Eisenhardt (1989), implica na escrita detalhada do empreendimento – que contribui com a organização de um grande volume de dados. Para a análise das características e práticas do empreendimento, bem como a verificação da criação de valor socioambiental, foram comparados os dados secundários e os relatos obtidos pelas entrevistas, além das percepções provenientes da observação participante.

4 RESULTADOS

Para iniciar o trabalho, além das perguntas, foi feita observação *in loco* para saber mais sobre como se tratava o assunto de educação ambiental naquele meio, como os alunos eram incentivados a assumir práticas sustentáveis de interação e se o que estava sendo assimilado por meio da *praxis*, por meio dos projetos integradores (construção de uma horta comunitária e oficina de reciclagem de plásticos e derivados de papel).

Em seguida, uma segunda etapa da pesquisa foi levada a curso com os professores que estavam presentes na escola e com os funcionários que trabalham na unidade (professores, cozinheira, secretárias), buscando-se avaliar qual a sua compreensão sobre coleta seletiva e se conheciam ou ouviram falar sobre os ODS. Com estes mesmos profissionais, foram realizados vários encontros, nos quais foi falado sobre importância de descartar o lixo no local correto, mostrando os malefícios que poderá acarretar para o bem-estar dos alunos e com o meio ambiente naquela comunidade e relacionando este tema à importância dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

Por último, surge como uma das ações originadas da pesquisa, desenvolvida ao longo do ano de 2019, com os educadores, a implementação de um projeto para instrumentalizar o trabalho com as ODS, feito com os educandos, por meio de vídeos e cartazes por eles elaborados de forma transversal nas diferentes atividades educacionais realizadas na unidade, evidenciando a importância da seleção dos resíduos, preservação da natureza e das consequências da não realização destas ações e seus impactos na vida das gerações futuras.

A Fundação Fé e Alegria, conforme já citado anteriormente, é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que promove no Brasil processos educativos integrais, inclusivos e de qualidade e ações de promoção social, sendo parte da Federação Internacional de Fé e Alegria. Em seu ideário, acredita que por meio da Educação Popular, pode contribuir para a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.



A missão da Fundação Fé e Alegria é ser um Movimento Internacional de Educação Popular e Promoção Social, que impulsiona, a partir das comunidades nas quais trabalha, com elas e para elas, processos educativos integrais, inclusivos e de qualidade, comprometendo-se com a transformação das pessoas para construir sistemas sociais justos e democráticos.

As discussões realizadas nos seus últimos encontros nacionais da FYA, nos quais todos os gestores do território brasileiro se fizeram presentes, elegeram como prioridade a realização de ações que estejam em consonância com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), preceituados pela Agenda 2030.

Destes objetivos, cada unidade possuía autonomia para escolher os ODS que estivessem em consonância com as carências e perfil das comunidades atendidas por cada unidade da FYA instalada no território nacional, desenvolvendo um plano de ação e colocando em ação projetos e atividades nos quais alguns dos ODS fossem destacados.

Na unidade da Federação da Palhoça foram escolhidos os ODS, com os eixos norteadores a serem enfrentados e as ações que se buscará realizar até o ano de 2030, conforme se exhibe na Tabela 1.

Tabela 1: Metas e ações relacionadas aos ODS's na Fundação Fé e Alegria da Palhoça

ODS	META	AÇÕES	COMO REALIZAR
Objetivos 1 e 2	1.096 diárias	Refeições – 2/2 refeições diárias, educação e alimentação de qualidade.	Oficinas e palestras e aulas expositivas Educação alimentar
Objetivo 2	Parceria CRAS, atender grupos C e D, num total de 274 crianças	Horta	Oficinas de tinta natural Reaproveitamento de materiais.
Objetivos 3 e 5	274 crianças	Educação em Direitos Humanos, cultura da paz, adversidade étnico racial, declaração dos direitos da paz, ECA.	Aulas expositivas e lúdicas Palestras
Objetivos 3 e 5	274 crianças	Promoção da saúde	Promover palestras sobre direitos sexuais e reprodutivos Gênero do corpo sexualidade Gravidez na adolescência (maternidade e paternidade).
Objetivo 4	150 crianças	Contraturno	Oferecer atividades no contraturno escolar, como português e matemática Oferecer apoio pedagógico para os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.
Objetivo 4	274 crianças	Linguagens artísticas e culturais: Fotografia, história em quadrinhos, vídeo, cine clube, capoeira, leitura, oficina de Boi de Mamão	Oficinas Teatro Leituras
Objetivos 5 e 10	Atendimento à 10 artesãs	Curso de artesanato, fonte renda, orientação profissional.	Aulas teóricas Oficinas práticas de bijuterias
Objetivo 17	Atendimento à 274 crianças e 18 colaboradores, e comunidade local	Ambientes de Redes sociais, Conselho de Educação, Criança e Adolescentes (ECA), Fóruns.	Representação nos Fóruns

Fonte: Elaborado pelos autores



No ODS 1 e 2, destacam-se ações que visam a erradicação da pobreza e o combate à fome, bem como o acesso das pessoas atendidas pelas Fundação aos recursos econômicos. Estas ações serão desenvolvidas por meio de programas e projetos de geração de emprego e renda para os moradores do bairro do Aririú e arredores.

Com relação aos ODS 3 e 5, a Fundação tem realizado diversas ações de esclarecimento com relação à saúde e garantia dos direitos humanos, em especial, no que diz respeito ao gênero e identidade sexual, com especial destaque para a prevenção de toda e qualquer forma de discriminação, em especial das mulheres. Somado a isto, iniciativas de prevenção e tratamento do uso de substâncias entorpecentes e do álcool.

Dentro do ODS 4, cujo objetivo é a promoção de uma educação de qualidade, a Fundação Fé e Alegria oferece à comunidade atendida projetos educacionais, como o contraturno escolar, de acordo com as normativas estabelecidas pelo Plano Municipal de Educação, no qual se garante o atendimento à Educação Básica, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), documento que estabelece a Política Nacional para o decênio 2011 – 2020.

No que diz respeito aos ODS 5 e 10, a FYA centra sua preocupação em promover atividades, dentro de seus diferentes projetos, que privilegiem a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública. Este objetivo torna-se ainda mais importante se considerarmos que uma parcela significativa das crianças atendidas pela instituição faz parte de famílias nas quais a liderança e o provimento financeiro se dão por mulheres.

Por último, o ODS 17 prevê o estabelecimento de parcerias para implementação dos projetos. Neste sentido, assume vital importância o apoio fornecido pelas instituições financiadoras do centro (Rotary Internacional, Fundación MAPFRE, Rede Jesuíta de Educação, pessoas físicas e jurídicas doadoras em caráter anônimo), bem como, a celebração de convênios com o Poder Público, em especial, a Prefeitura Municipal de Palhoça, Secretaria Municipal da Saúde, Secretária Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência Social.

O resultado pretendido com o trabalho foi a implementação de um projeto, de longo prazo, com o intuito de assegurar que os alunos da educação infantil e contraturno, bem como seus pais e toda a comunidade do Bairro Aririú assumam a responsabilidade por suas ações ligadas ao Desenvolvimento Sustentável, em especial, as que versam sobre o meio ambiente, desenvolvendo ações nas quais seja possível aprender sobre a importância da conscientização ambiental, responsabilidade social, geração de emprego e renda e educação para vida, com impactos diretos na qualidade de vida da comunidade local. Guerra (2017) demonstra que os ODS vêm a buscar uma evolução no conceito de sustentabilidade, partindo da ideia de reconhecimento de limites, passando pela preocupação com as gerações futuras, evoluindo para um modelo participativo e finalmente chegando em um modelo sustentável, que equilibre qualidade social e ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação Fé e Alegria visualiza, com um olhar mais humano, o lado positivo das pessoas, trabalhando para que elas alcancem um progresso de certa forma significativa na superação de muitos desafios ao seu desenvolvimento pessoal e comunitário, os quais estão em consonância com os ODS.

Percebe-se, portanto, que a atuação da FYA facilitou o acesso à educação, aumentou consideravelmente, tanto para meninos, quanto para meninas, as perspectivas de um futuro melhor e possibilitou que, pessoas que já não mais acreditavam sequer em suas potencialidades, voltassem a sonhar e buscassem forças para superar suas desigualdades.

Além disso, outro fator preponderante é que há a esperança de que a disseminação da educação formal e informal, promovida pela Fé e Alegria, cuja finalidade é contribuir para



que seja possível, cada vez mais, consolidar a educação como uma ferramenta capaz de potencializar e acelerar o progresso do desenvolvimento das crianças e adolescentes.

A partir dos desafios sociais foi possível perceber a necessidade de despertar a sensibilidade de toda a comunidade educativa envolvendo os estudantes, os membros da comunidade, gestores, funcionários e professores para temas importantes, como a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável, e com isso promover diálogos entre os conhecimentos locais voltados à melhoria da qualidade de vida daquela comunidade e a atuação da FYA no contexto da educação formal. O objetivo principal desse estudo foi identificar e desenvolver uma proposta para a conscientização dos alunos sobre sua contribuição acerca dos ODS.

Além disso, despontou como uma possibilidade prática para assunção dos ODS em diferentes instâncias da atuação social da comunidade atendida pela Fundação, dentre os quais podem ser destacadas a inserção da coleta seletiva na escola, o cuidado com o meio ambiente e a busca pelo desenvolvimento sustentável. Os resultados foram analisados à luz dos objetivos preconizados pela Agenda 2030, em especial, os ODS e apontam para a importância de a escola atuar efetivamente para a concretização de tais objetivos.

Com base no estudo realizado, foi vislumbrado como algumas sugestões, que a Fundação poderia, ainda, ampliar seu leque de atuação, desenvolvendo novos projetos, inspirados nos ODS, com o objetivo de, cada vez mais, impactar as comunidades atendidas e contribuir para a superação das desigualdades ainda presentes.

Ao considerar a realidade das comunidades impactadas pelas ações desenvolvidas pela FYA em Santa Catarina, é possível perceber que uma das principais contribuições que a instituição pode fornecer à comunidade carente de Palhoça é uma nova visão acerca de seu papel social, que seja capaz de conduzir os indivíduos à sua emancipação social e a busca das condições de vida de toda a comunidade à qual pertencem.

Este estudo, deixou clara a necessidade de ampliar as investigações sobre o papel dos empreendimentos socioambientais, realizados por Organizações do Terceiro Setor, no desenvolvimento das comunidades e, mais especificamente, sobre como estas podem influenciar a criação de valor ambiental. Evidenciou, ainda, o porquê desse conceito de valor ambiental ainda ser definido de forma muito genérica e de difícil operacionalização para fins de planejamento das estratégias desses negócios.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf

BLANCO, L. Life is unfair in Latin America, but does it matter for growth? World Development, v. 38, n. 3, 2010, pp. 393-404.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CALLEJA, J. M. R. Os professores deste século: algumas reflexões. Revista Institucional Universidad Tecnológica Del Chocó: Investigación, Bioversidad y Desarrollo. 2008, pp. 109-117.

CARS, M.; WEST, E. E. Education for sustainable society: attainments and good practices in Sweden during the United Nations Decade for Education for Sustainable Development (UNDESD). Environment, Development and Sustainability, 2014.

CAVALIERI, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. Paideia, v. 20, n. 46, 2010, pp. 249-259.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. Edição, Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, J. E.; PEREIRA, S. G.; BORGES, D. C. S. A importância da educação ambiental no ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação e Cultura, v. 7, n. 7, 2013, pp. 104-119.



GUERRA, J. Novos trilhos para o desenvolvimento sustentável – dos ODS à COP 21. In: Anais... IX Congresso Português de Sociologia, Portugal, 2017.

IBGE. Censo 2018. Disponível em: www.ibge.gov.br

JACOBI, P.R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. de. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. RAM, Rev. Adm. Macke, v. 12, n. 3, 2011, pp. 21-50.

KINGO, L. Na linha de largada da década da ação. 2020. Disponível em <https://nacoesunidas.org/artigo-na-linha-de-largada-da-decada-da-acao>

LAWSON, D. F.; et al. Children can foster climate change concern among their parents. Nature Climate Change, v. 9, n. 1, 2019, pp. 498-462.

MARQUES, J. F. S.; SANTOS, A. V.; ARAGÃO, J. M. C. Planejamento e sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 10, n. 1, 2020, pp. 14-29.

MARTIM, G. O. et al. Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação: Direção Geral da Educação, 2016.

MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais... Conferência Mundial do Ensino Superior. Paris: 1998.

MEDEIROS, A. B., et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011, pp. 1-17.

MENEZES, H. Z.; MINILLO, X. K. Pesquisa e extensão como contribuição da universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. Meridiano 47, Journal of Global Studies, v.18, n. 1, pp. 23.37, 2017.

NILO, A. A participação da sociedade civil na Agenda 2030 da ONU e a política externa brasileira: um exercício de democracia nas relações internacionais. Recife: Faculdade Damas, 2016. Monografia apresentada para fins de cumprimento dos créditos necessários à especialização em Diplomacia e Negócios Internacionais, da Faculdade Damas.

ONU. Roteiro para a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: implementação e acompanhamento no nível subnacional. 2016. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/roteiro-para-a-localizacao-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sust.html>

PLATAFORMA AGENDA 2030. Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Brasil avança na implementação da Agenda 2030. 2018. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2018/01/05/brasil-avan-a-na-implementa-o-da-agenda2030.html>.

ROWE, D. Education for a sustainable future. Science, v. 10, n.1 2007, pp. 317-323.

SACHS, J. D. The age of sustainable development. Nova Iorque: Columbia University Press, 2015.

SÁ-PINTO, X., et al. Key recommendations on science communication in Europe relating health and food safety. EvoKE. 2019. Disponível em https://drive.google.com/drive/folders/1T1dACG6nMAqZo3nNwey1ZTh1I59cx_by

SILVEIRA, A.; NASCIMENTO, S.; RIBOLDI, L. Sustentabilidade e intenção empreendedora: estudo com discentes do curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Revista Gestão e Secretariado - GESEC, v. 9, n. 2, 2018, pp. 179-204.

STERLING, S. Higher education, sustainability and the role of systemic learning, in higher education and the challenge of sustainability, 2004, pp. 49-70.

TRINDADE, N. R., et al. Educação para sustentabilidade e teorias de aprendizagem: um estudo bibliométrico dos últimos 10 anos. Revista de Administração da UFSM, v. 11, n. Especial, 2018, pp. 402-420.

TROTT, C. D. Children's constructive climate change engagement: empowering awareness, agency and action. Environmental Education Research, 2019.



UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. From the MDGs to sustainable development for all: lessons from 15 years of practice. 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/sustainable-development-oals/from-mdgs-to-sustainable-development-for-all.html>.